

Brics defende código aberto para a tecnologia

O Brics emitiu na noite deste domingo (6) uma declaração conjunta em que defende o desenvolvimento da Inteligência Artificial (AI) em código aberto, com compartilhamento global de tecnologias e conhecimentos

No primeiro dos três documentos específicos programados para a Cúpula de Líderes, no Rio de Janeiro, o grupo assinou um conjunto de diretrizes baseadas no acesso equitativo à tecnologia.

Essas diretrizes vão nortear as abordagens comuns do grupo em fóruns internacionais, principalmente nas discussões com os países mais ricos, que hoje dominam o desenvolvimento da IA. “Destacamos o papel da cooperação internacional para facilitar o acesso a tecnologias baseadas em IA e componentes críticos, para remover barreiras aos recursos financeiros necessários para pesquisa e inovação em IA e para desenvolver conhecimentos, habilidades e estruturas de gerenciamento de risco necessários para alavancar efetivamente as tecnologias de IA, especialmente em



Bloco quer governança global da tecnologia liderada pela ONU. países de baixa e média renda”, diz trecho do documento.

Outro destaque é a preocupação conjunta sobre o tema da propriedade intelectual, especialmente dos direitos autorais, já que têm sido comuns críticas sobre o uso de conteúdos não autorizados desenvolvidos a partir da tecnologia. “Precisamos de um equilíbrio entre direitos de propriedade, transparência

e responsabilidade para salvaguardar o interesse público, a transferência internacional de tecnologia e o cumprimento das legislações nacionais e do direito internacional aplicável”, diz o documento.

Em coerência com o tom adotado em outros temas da cúpula, o Brics entende que o multilateralismo deve pautar o uso de IA pelos países. O grupo defende um esforço para esta-

belecer uma governança global, centrada na ONU. O entendimento é de que essa centralização permita mitigar riscos e garantir um acesso mais inclusivo para a tecnologia. O que facilitaria, segundo o grupo, o intercâmbio de políticas e diálogos sobre IA, além de estimular a inovação e o crescimento econômico.

Trechos específicos do documento são voltados para preocupações sobre os impactos ambientais e sociais do uso da inteligência artificial. É o caso do mercado de trabalho. O grupo reconhece o potencial da IA para aumentar a produtividade, inovação e novas oportunidades de emprego, mas fala dos “desafios, preocupações e riscos sobre as condições de trabalho, intensidade do trabalho, deslocamento de empregos e ameaças ao emprego e à dignidade dos trabalhadores” (ABr).

Inflação ainda preocupa e região Sudeste está menos otimista

A preocupação com a inflação e o aumento do custo de vida está um pouco menor, mas ainda assim continua afetando o morador da região Sudeste. Essa tendência se junta a outros dados que fazem com que a expectativa de que a vida familiar irá melhorar no segundo semestre deste ano também caia.

Essa é uma das principais conclusões da nova edição da Pesquisa RADAR FEBRABAN, realizada entre os dias 12 a 20 de junho de 2025 com 2 mil pessoas, no Sudeste e nas demais regiões do país. Entre a população do Sudeste, a percepção de que os preços estão em elevação, que atingiu um pico de 89% em março, caiu para 85% em junho, um recuo de quatro pontos percentuais.

Amaior parte dos entrevistados (76%) também avalia que os preços altos estão impactando seu poder de compra de alimentos e outros produtos do abastecimento doméstico. Esses são os itens em primeiro lugar na avaliação dos entrevistados. Em segundo lugar está o preço dos combustíveis (31%), seguido pelos gastos com saúde e medicamentos (28%). Otimismo para o segundo semestre – levantamento mostra que a expectativa de que a vida familiar irá melhorar ainda no segundo semestre de 2025 é majoritária, porém caiu de 74% em março para 61% em junho (recuo de 13 pontos percentuais). No recorte geral, o Sudeste é a terceira região mais otimista do país, perdendo apenas para o Norte (74% de índice de otimismo) e Nordeste (66%) e sendo seguida por Centro-Oeste (60%) e Sul (57%).

Para o sociólogo e cientista político Antonio Lavareda, presidente do Conselho Científico do IPESPE, que realiza trimestralmente a pesquisa RADAR FEBRABAN, houve um conjunto de notícias negativas nos últimos meses que continua afetando o humor da população. “No segundo trimestre tivemos aumento da taxa básica de juros para 15%, os descontos indevidos nas contas dos aposentados, o crédito ficou mais caro, houve alta na energia elétrica e nos custos de habitação”, aponta ele.

A Pesquisa RADAR FEBRABAN é realizada trimestralmente pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE) e mapeia a percepção e expectativa da sociedade sobre a vida, aspectos da economia e prioridades para o país.

Em tempos de guerra, a disciplina vale mais que a coragem

Luciana Zanini (*)

Acada novo alerta geopolítico, os mercados reagem como se fosse a primeira vez. Manchetes em sequência, análises apressadas, investidores oscilando entre pânico e euforia.

Os eventos das últimas semanas, no entanto, trouxeram algo que vai além da volatilidade de sempre: a velocidade com que os conflitos estão se espalhando e afetando o humor global. Estados Unidos e Irã. Israel e Irã. Ucrânia e Rússia. Cada um com suas causas, suas dinâmicas, suas consequências. O que todos têm em comum? A capacidade de virar os mercados de cabeça para baixo em questão de horas.

O que vimos após o ataque americano às centrais nucleares iranianas é exemplo disso. Petróleo em alta. Bitcoin recuando mais de 3% ainda no fim de semana. Investidores globais correndo para ativos de proteção. E nós, aqui no Brasil, como sempre, sentindo o impacto indireto, mas real, da fuga de capital de mercados emergentes.

É nesses momentos que fica claro: o maior risco não está lá fora. Está aqui dentro. Nas reações impulsivas. Na falta de estratégia. O investidor que o Brasil precisa agora não é aquele que passa o dia tentando antecipar o próximo movimento do Federal Reserve. Nem aquele que especula se o petróleo vai, de fato, romper os US\$100 o barril. É o investidor que olha para a própria carteira, entende sua exposição e sabe o que precisa ou não fazer.

Na maioria das vezes, o que precisa ser evitado

é justamente a decisão apressada.

Quando o cenário global aperta, o manual é o de sempre: quem tem estratégia, permanece. Quem investe guiado por manchete, tropeça. Isso não significa paralisar ou fingir que nada está acontecendo. Significa agir com consciência. Revisitar alocações, avaliar se o perfil de risco ainda faz sentido, garantir que a liquidez esteja adequada. E, principalmente, lembrar que diversificação nunca foi só um conceito teórico. É proteção prática.

O investidor brasileiro costuma ter memória curta. Bastam alguns meses de estabilidade para que muitos voltem a correr riscos desnecessários, concentrando aplicações e ignorando os sinais de alerta. Até que um novo evento coloca todo mundo de volta à realidade.

Essa guerra pode pressionar a inflação global. Pode forçar o Banco Central americano a adotar medidas mais duras. Pode mexer com o câmbio, os juros, as commodities. O que ela não pode, ou pelo menos não deveria, é empurrar o investidor para um ciclo de decisões emocionais.

Disciplina pode parecer um conselho simples demais? Pode, porém é justamente o simples, o básico, que costuma ser deixado de lado quando o pânico bate. Esse não é o momento de tentar ser mais esperto que o mercado. É o momento de ser mais consciente que a média. Quem entender isso agora vai atravessar essa fase com menos arranhões. E, no futuro, com mais patrimônio.

(*) - É Investidora, Conselheira, C-Level e CFO do Inhotim.



NEGÓCIOS

em

lobato@netjen.com.br

PAUTA

A – Idioma Coreano

Com o desejo de se conectar de maneira mais profunda com o universo sul-coreano, cada vez mais jovens têm buscado aprender o idioma coreano – e os cursos gratuitos online se tornaram a principal porta de entrada para esse novo movimento. Entre as plataformas mais acessadas está a Kultivi, que oferece um curso completo e gratuito de coreano. As aulas são totalmente online, com conteúdos voltados tanto para iniciantes quanto para quem já teve algum contato com o idioma, além de materiais complementares e certificação ao final do processo. O curso pode ser acessado de qualquer lugar do país, sem mensalidade, sem taxa de matrícula e com atualização constante. Saiba mais em: (www.kultivi.com).

B – Maior Frequência

A Turkish Airlines, companhia aérea que voa para mais destinos no mundo, anuncia a ampliação de sua operação no Brasil com o aumento das frequências nas rotas São Paulo (GRU) – Istambul (IST) e São Paulo (GRU) – Santiago (SCL). A partir de 10 de janeiro de 2026, a empresa passa a operar 13 voos semanais entre São Paulo e Istambul, além de 6 frequências semanais entre São Paulo e Santiago. O reforço na malha aérea reflete o compromisso da companhia em conectar a América do Sul a destinos estratégicos na Europa, Ásia e Oriente Médio, oferecendo mais opções e flexibilidade para viajantes a lazer e a negócios.

C – Segmento B-SUV

A Citroën alcançou 1,7% de participação no mercado brasileiro no acumulado de janeiro a junho de 2025 e registro é o melhor primeiro semestre para a marca desde 2011. No segmento B-SUV, que inclui os modelos Citroën Aircross e Citroën Basalt, a marca detém 4,3% de participação e fecha o semestre como a 9ª marca com o maior volume de B-SUVs. “A Citroën superou em 27% o resultado do primeiro semestre de 2024, contabilizando nos seis primeiros meses de 2025 cerca de 20 mil unidades comercializadas”, destaca Felipe Daemon, vice-presidente da marca Citroën para a América do Sul.

D – Veículos Elétricos

Com 15.525 unidades comercializadas em junho, as vendas de veículos leves eletrificados no Brasil somaram 86.849 unidades no primeiro semestre de 2025, registrando um crescimento de 9,5% em relação ao mesmo período do ano anterior (79.304). Entre janeiro e junho de 2025, o país contou com 57 fabricantes atuando no segmento de eletrificados, oferecendo um total de 293 modelos de veículos eletrificados. Um crescimento expressivo em relação ao mesmo período de 2024, quando havia 39 fabricantes e 225 modelos disponíveis. A ampliação da oferta foi puxada principalmente pelos veículos elétricos plug-in (BEV e PHEV), que saltaram de 187 modelos no primeiro semestre de 2024 para 253 em 2025.

E – Destinos Turísticos

A ADVB – Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil e a Skål Internacional São Paulo anunciam que as inscrições para a 6ª edição do Prêmio Top Destinos Turísticos SP estão abertas até o dia 31 de julho de 2025. Aberto a todos os municípios do Estado de São Paulo – exceto a capital, que participa hors concours – o prêmio reconhece as melhores práticas de promoção turística em 16 segmentos especializados. Inscrições gratuitas no site: (www.topdestinossp.com.br/inscrição).

F – Formação de CEOs e COOs

A Auddas, consultoria especializada em governança, estratégia, gestão e M&A, inicia, em sua sede na capital paulista, o programa de Formação de CEO e COO voltado para empresários, líderes e profissionais que ocupam ou almejam ocupar as principais cadeiras de comando das organizações. Com duração de 10 meses, o curso será conduzido pelo engenheiro Julian Tonioli, mestre pela USP e CEO da Auddas, que reúne mais de duas décadas de experiência em gestão, expansão internacional de empresas e processos de fusões e aquisições. Mais informações (comercial@auddas.com).

G – Lazer na Praia

Julho é mês das férias e tem uma dica de lazer imperdível. Quem estiver pelo Litoral Paulista, não pode perder a 1ª Gastro Week, um evento de gastronomia, cultura e diversão para toda família com sabores para to-

dos os gostos e bolsos. O Casa Grande Hotel Resort & Spa (Av. Miguel Stéfano, 1001 – Enseada - Guarujá) vai receber essas atrações até 20 de julho (domingo), das 11h às 23h. A feira gastronômica tem entrada gratuita e o público vai poder conferir cerca de 30 expositores de doces, salgados e bebidas como: hambúrguer, pizza, churrasco, comida japonesa, fondue doce, fondue salgado, pastel e muito mais a preços imperdíveis.

H – Investimentos Internacionais

A Expert XP 2025, maior festival de investimentos do mundo, anuncia a participação de Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Prêmio Nobel da Paz e referência global em liderança e estratégia. Gore irá abordar o futuro dos investimentos internacionais em um mundo moldado por transformações climáticas, tecnológicas e geopolíticas. Sua palestra integra a edição comemorativa de 15 anos do evento, que será realizada nos dias 25 e 26 de julho, no São Paulo Expo, e contará com uma programação diversa, com palestrantes nacionais e internacionais, dezenas de trilhas simultâneas e painéis temáticos. Mais informações: (www.expertxp.com.br).

I – Tecnologia em Saúde

A ABCIS - Associação Brasileira CIO e Gestores de Tecnologia em saúde pública e privada, anuncia o lançamento da Missão Hospital 5.0 (MH5.0), a primeira e maior mostra 100% online e gratuita para todo o Brasil. O evento acontecerá entre os dias 14 e 22 de julho, sempre no período da manhã. O conceito de Hospital 5.0, ou Hospital Inteligente está diretamente ligado à ideia de uma saúde mais inteligente, conectada, personalizada e centrada no ser humano. Inspirado nos princípios da Sociedade 5.0, um modelo de desenvolvimento que une avanços tecnológicos à resolução de problemas sociais, o Hospital 5.0 representa a evolução do ambiente hospitalar por meio da transformação digital e da integração sistêmica entre pessoas, processos e tecnologia. Saiba mais: (https://ti.abcis.org.br/missao-hospital-5-0).

J – Dia do Chocolate

Neste 7 de julho, quando o mundo celebra o Dia Mundial do Chocolate, o Brasil vive um momento estratégico em sua cadeia produtiva: mesmo sendo um país tradicionalmente produtor de cacau, a escassez interna levou a um aumento das importações, enquanto as exportações de chocolate continuam em expansão. Segundo dados da Associação Nacional dos Produtores de Cacau (AIPC), a safra 2024/25 deve fechar entre 170 mil e 180 mil toneladas, número abaixo do ideal para suprir o mercado interno. Apesar disso, há expectativas positivas: a produção de cacau no Brasil deve se recuperar em 2025, com possibilidade de atingir ou ultrapassar as 200 mil toneladas. Já para o ciclo 2025/26, a previsão é mais ambiciosa, superando essa marca.